



Pandemia e alimentação sob a perspectiva ética

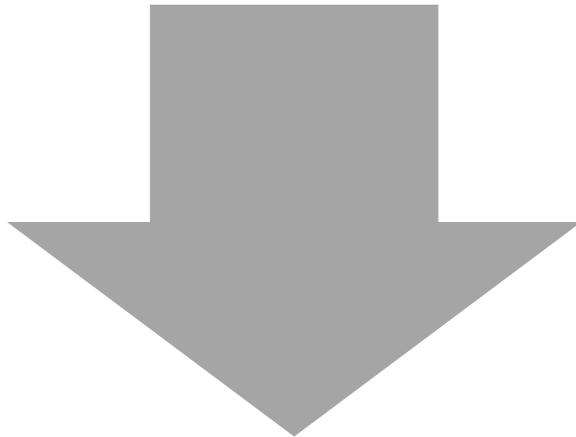
Aula 3 Matutino 31/8 segunda-feira

Noturno 04/9 sexta-feira

Edgar Morin (França, 1921-)

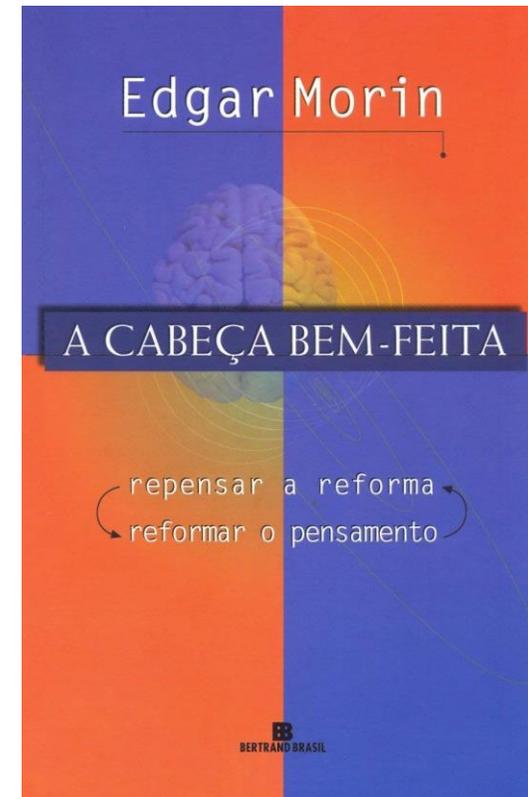


Separação entre o conhecimento, de um lado,

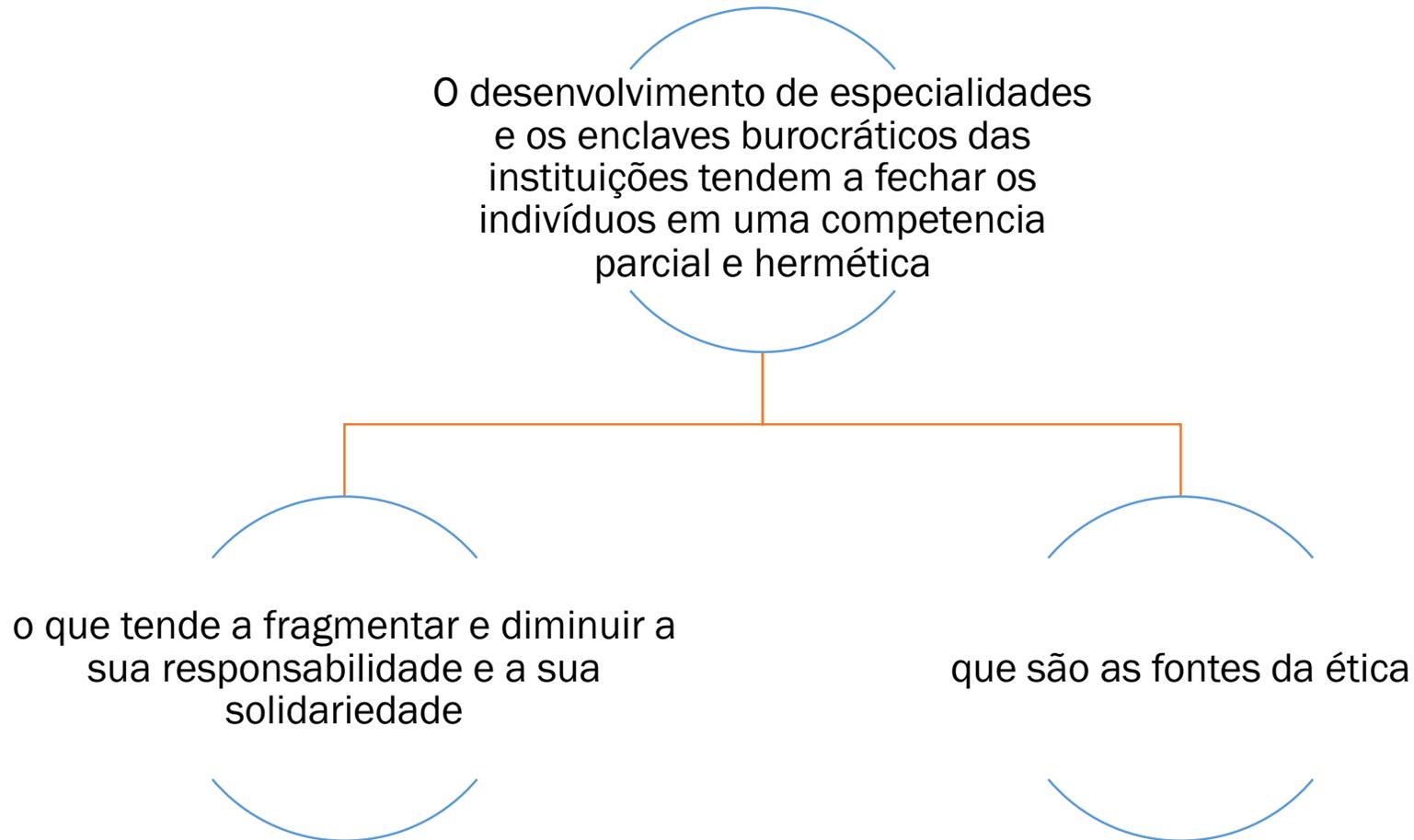


e a ética, do outro

- se tornou predominante em grande parte graças à hiper-especialização



Morin: Ética da complexidade



Pandemia

DEFINIÇÃO ACADÊMICA

"É uma epidemia que ocorre em uma zona muito extensa, cruzando as fronteiras internacionais e geralmente afetando um grande número de pessoas. Apenas certas pandemias provocam doenças graves em algumas pessoas ou populações. As características de um agente infeccioso que influenciam a origem de uma pandemia são: o agente deve ser capaz de infectar humanos, de causar doenças no ser humano, e de se propagar facilmente de pessoa a pessoa."

Miguel Porta (Ed.). A Dictionary of Epidemiology. 6 ed. Oxford University Press, 2014, p.209.

PANDEMIAS
RECONHECIDAS
PELA
OMS

▶ **SÉCULO XX**

● **1918-1919**

GRIFE
ESPANHOLA

● **1957-1958**

GRIFE
ASIÁTICA

● **1968-1969**

GRIFE DE
HONG KONG

▶ **SÉCULO XXI**

● **2009-2010**

GRIFE
AH1N1

● **2020-HOJE**

COVID-19

OMS

elabora a
Classificação Estatística
Internacional de
Doenças e Problemas
Relacionados com
a Saúde

(CID)



fornece uma linguagem
comum para registro
e monitoramento
de doenças

DESDE
2015
OS NOMES
DESTAS DOENÇAS

**NÃO PODEM
INCLUIR**

localizações geográficas,
nomes de pessoas,

espécies de animais
ou de alimentos;

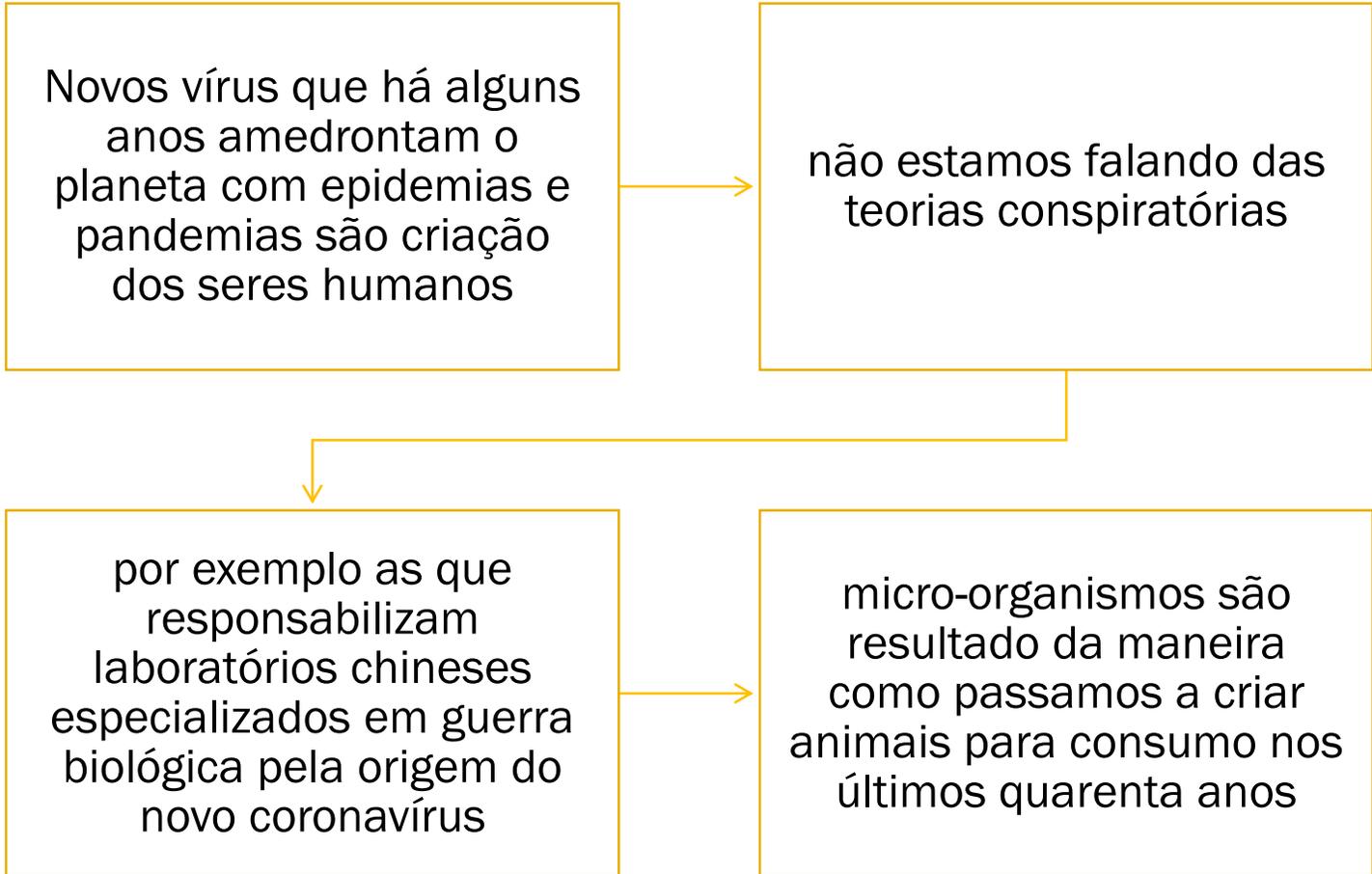
referências culturais,

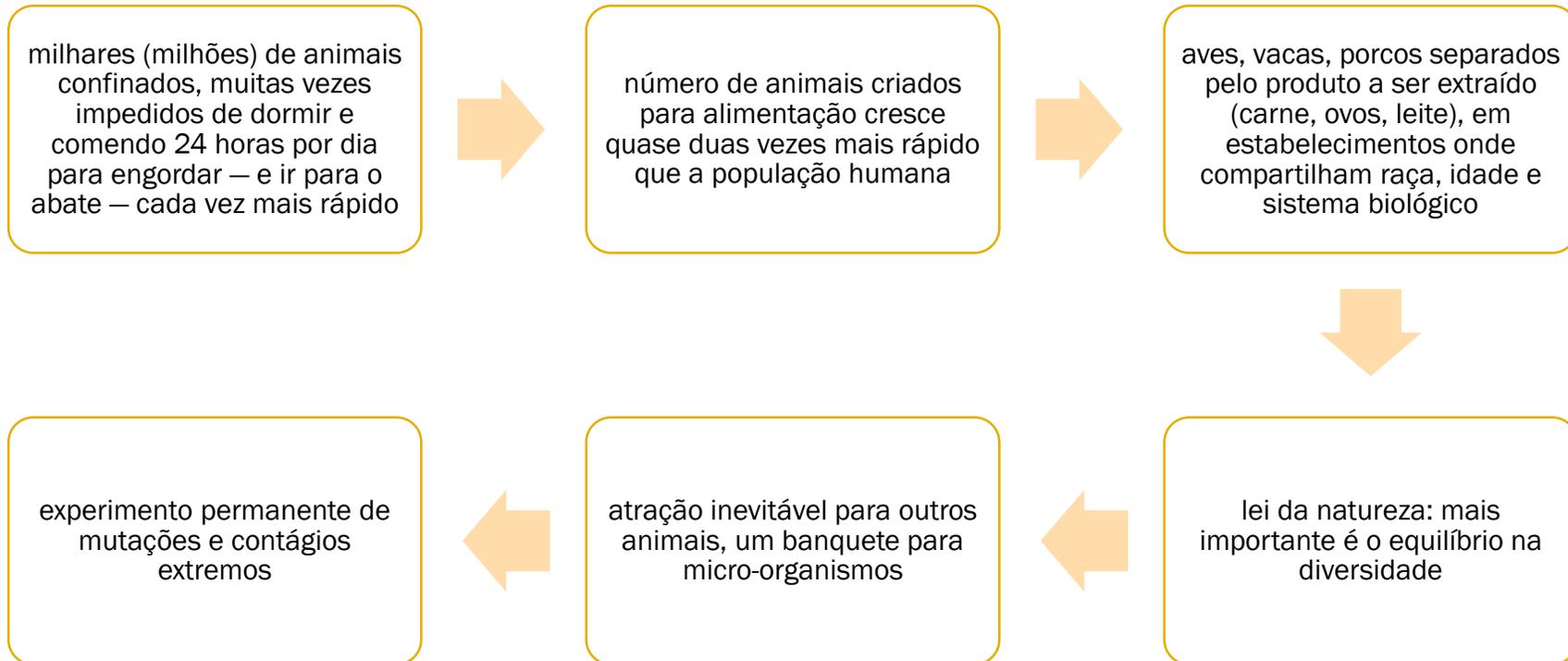
demográficas, industriais
ou ocupacionais;

termos que despertem
o medo



<https://www.editoraelefante.com.br/produto/pandemia-e-agronegocio/>





Os seres humanos construíram ambientes físicos e sociais, em terra e no mar, que alteraram radicalmente os caminhos pelos quais os patógenos evoluem e se dispersam.



Os patógenos, no entanto, não são meros figurantes, golpeados pelas marés da história humana. Eles também agem por vontade própria, com o perdão do antropomorfismo - demonstram agência



Desde a década de 1970, a produção pecuária intensiva se espalhou pelo planeta a partir de suas origens nos Estados Unidos



Nosso mundo está cercado por cidades de monoprodução de milhões de porcos e aves apinhados lado a lado, em uma ecologia quase perfeita para a evolução de várias cepas virulentas de influenza

O LIVRO QUE DESENCADEOU UMA REVOLUÇÃO

LIBERTAÇÃO ANIMAL

Peter
Singer

O clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais



**Prefácio
de
2003**

Europeus
conheceram de
fato o
agronegócio em
2 momentos:
doença da vaca
louca e aftosa

**Prefácio
de
2008**

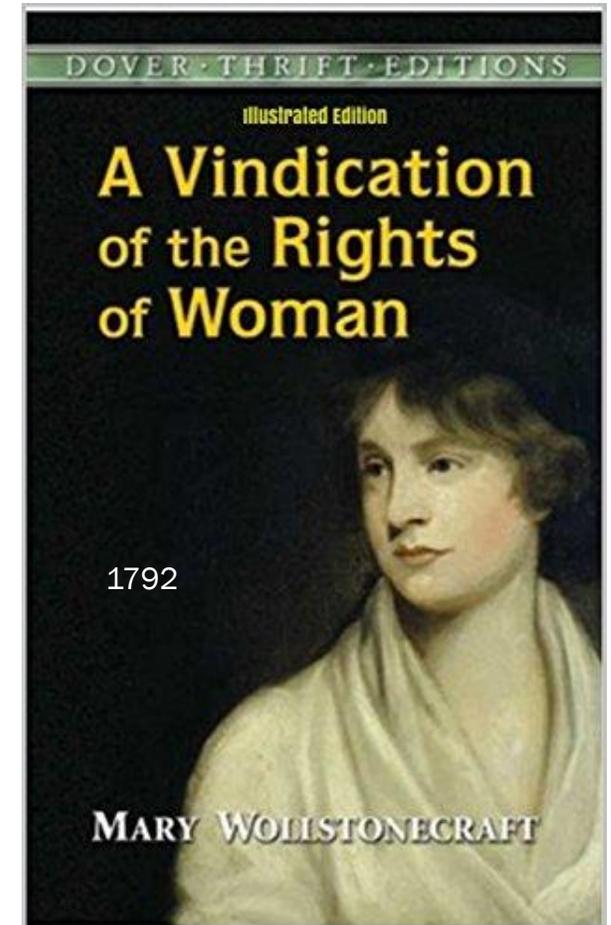
Vitórias: eleição
de Obama e lei
espanhola

Todos os animais são iguais

Animais humanos e
animais não humanos



Compara libertação dos
animais à das mulheres
no século XVIII



Exemplos

- Homem fazendo aborto
- Cão votando – como cães não podem votar, não faz sentido falar no seu direito de votar



COMPORTAMENTO ANIMAL >

Os cachorros selvagens que votam em assembleia

Cientistas descobriram que os mabecos têm sistema democrático peculiar para decidir quando caçar



“Se o casal dominante não estava envolvido [na assembleia], eram necessários mais votos para fazer o bando sair”, explica Walker

O sistema de votação usado é o que os humanos chamam de voto aberto (não respeitam as garantias que oferece o voto secreto), mas um tanto peculiar: com uma forte exalação pelo nariz, um tipo de espirro sonoro, que serve para manifestar sua posição. De todos os gestos e circunstâncias que acontecem nessas reuniões rituais na quais se cumprimentam, correm juntos,

grunhem e levantam nuvens de pó, só o número de *espirros* ouvidos em uma reunião era indicativo de seu resultado. Já se tinha notícia de que outros canídeos, como coiotes, [cães domésticos](#) e chacais, arfam, roncam e bufam para se comunicar.

Votam, sim, mas não é um sistema de sufrágio universal no qual a cédula espiçada por um valha igual para todos. Essas assembleias começam quando um membro da manada a convoca, com gestos ritualizados (cabeça baixa, boca aberta e orelhas dobradas para trás) que podem ser traduzidas como “proponho que comecemos a andar”. E não é a mesma coisa se quem sugere é alguém com alta patente na hierarquia social ou um dos mabecos que não tem direito a comer como os primeiros.

JAVIER SALAS

11 SET 2017 · 16:46 BRT

Desde que sabemos que o h
metáforas animais para des
tiveram grandes marcos, co
enfrentamentos entre falcoi

PROCEEDINGS B

rspb.royalsocietypublishing.org

Research



Cite this article: Walker RH, King AJ, McNutt JW, Jordan NR. 2017 Sneeze to leave: African wild dogs (*Lycaon pictus*) use variable quorum thresholds facilitated by sneezes in collective decisions. *Proc. R. Soc. B* **284**: 20170347. <http://dx.doi.org/10.1098/rspb.2017.0347>

Received: 18 February 2017

Accepted: 31 July 2017

Subject Category:

Behaviour

Subject Areas:

behaviour

Keywords:

African wild dog (*Lycaon pictus*), signal, consensus decision-making, social communication

Author for correspondence:

Reena H. Walker

e-mail: reena_walker@brown.edu

Sneeze to leave: African wild dogs (*Lycaon pictus*) use variable quorum thresholds facilitated by sneezes in collective decisions

Reena H. Walker^{1,2}, Andrew J. King³, J. Weldon McNutt¹ and Neil R. Jordan^{1,4,5}

¹Botswana Predator Conservation Trust, Private Bag 13, Maun, Botswana

²Brown University, Providence, RI 02912, USA

³Department of Biosciences, College of Science, Singleton Park, Swansea University, Swansea SA2 8PP, UK

⁴Centre for Ecosystem Science, University of New South Wales, Sydney, New South Wales 2052, Australia

⁵Applied Eco-Logic Group, Taronga Western Plains Zoo, Obley Rd, Dubbo, New South Wales 2830, Australia

DOI RHW, 0000-0003-3584-5399; AJK, 0000-0002-6870-9767; NRJ, 0000-0002-0712-8301

In despotically driven animal societies, one or a few individuals tend to have a disproportionate influence on group decision-making and actions. However, global communication allows each group member to assess the relative strength of preferences for different options among their group-mates. Here, we investigate collective decisions by free-ranging African wild dog packs in Botswana. African wild dogs exhibit dominant-directed group living and take part in stereotyped social rallies: high energy greeting ceremonies that occur before collective movements. Not all rallies result in collective movements, for reasons that are not well understood. We show that the probability of rally success (i.e. group departure) is predicted by a minimum number of audible rapid nasal exhalations (sneezes), within the rally. Moreover, the number of sneezes needed for the group to depart (i.e. the quorum) was reduced whenever dominant individuals initiated rallies, suggesting that dominant participation increases the likelihood of a rally's success, but is not a prerequisite. As such, the 'will of the group' may override dominant preferences when the consensus of subordinates is sufficiently great. Our findings illustrate how specific behavioural mechanisms (here, sneezing) allow for negotiation (in effect, voting) that shapes decision-making in a wild, socially complex animal society.

1. Background

Group consensus is ubiquitous in social invertebrate and vertebrate animals [1] and is necessary for individuals to reap the benefits of group living—including added protection from predators, greater information sharing and better defence of resources [2]. One of the most obvious instances of group coordination in social animals is the decision to move off from a resting spot [3]. Signals used by individuals in the pre-departure and foraging stage of group

Igualdade não é de fato, mas moral

Igualdade não requer *tratamento* idêntico ou *direitos* idênticos, mas *consideração* idêntica

Princípio da igualdade dos seres humanos não é a descrição de uma suposta igualdade *de fato* existente entre os seres humanos

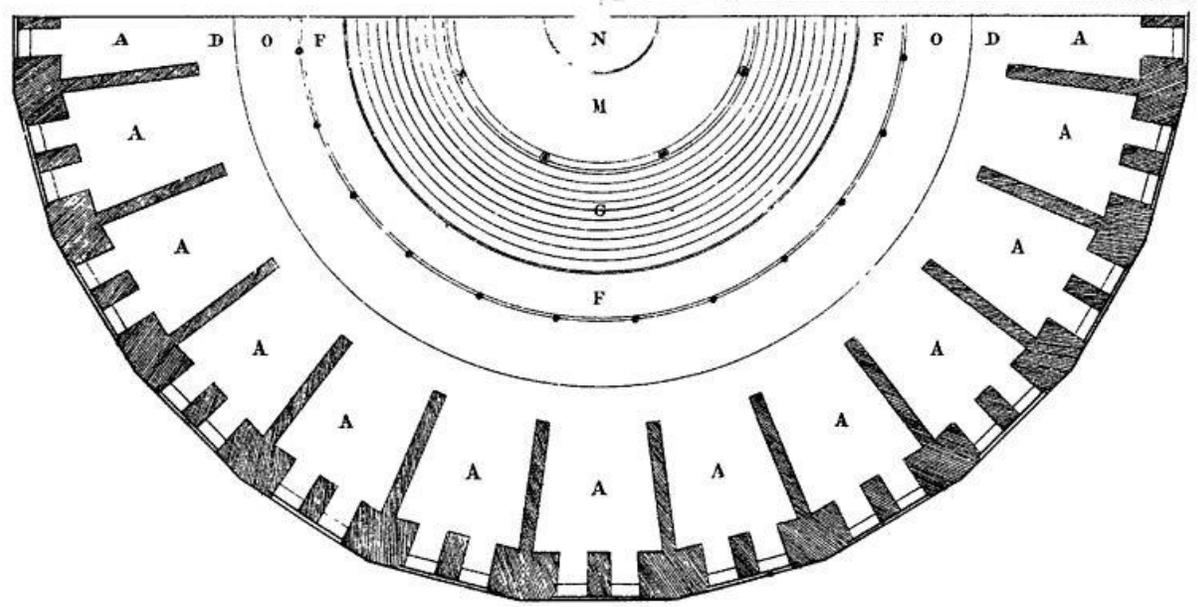
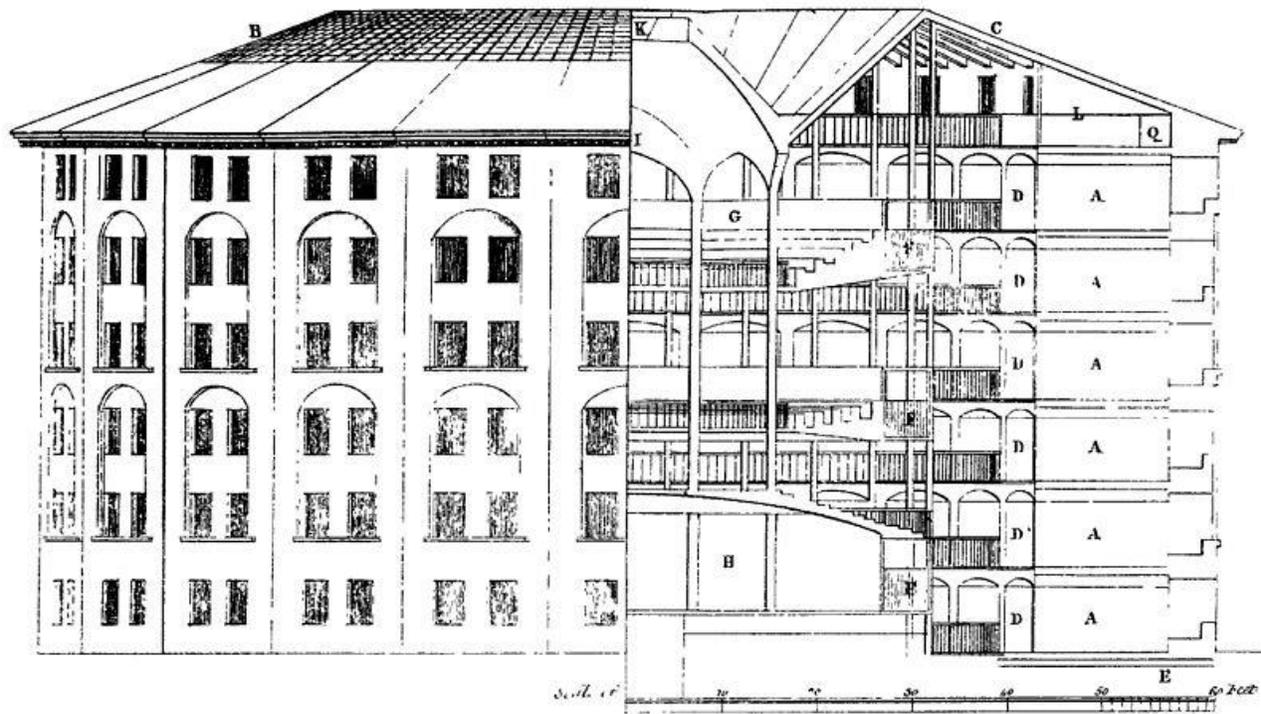
É a prescrição de como *devemos* tratar os seres humanos

Especismo

Preconceito ou
atitude tendenciosa
de alguém a favor
dos interesses de
membros da
própria espécie,
contra os de outras

Jeremy Bentham
(1748-1832)

capacidade de sofrer
como característica
vital que confere a um
ser o direito de igual
consideração



Senciência

Capacidade
de sofrer ou
de
experimental
prazer

Para ter direitos, é necessário ser autônomo, membro de uma comunidade, ter capacidade de respeitar direitos dos outros ou ter senso de justiça

Se um ser sofre, não há justificativa moral para deixar de levar em conta este sofrimento

Senciência é única fronteira defensável de preocupação com os interesses alheios – outras como inteligência ou racionalidade são arbitrárias – por que não a cor da pele?

Padrão idêntico entre racistas, sexistas, especistas: dar mais peso aos interesses de sua raça/etnia, sexo ou espécie do que aos demais



Hans Jonas - ética e natureza

Ética seria exigência do pensamento antes da ação, enquanto a natureza não “pensa”

Mas esta afirmação implicaria esquecer que a consciência é uma emanção da natureza ...

... e que o humano é a espécie que fez o seu uso mais devastador até o momento

Princípio responsabilidade, 1979

Ética até hoje foi

Injunção direta para fazer ou não fazer certas coisas

ou determinação dos princípios para fazer tais injunções

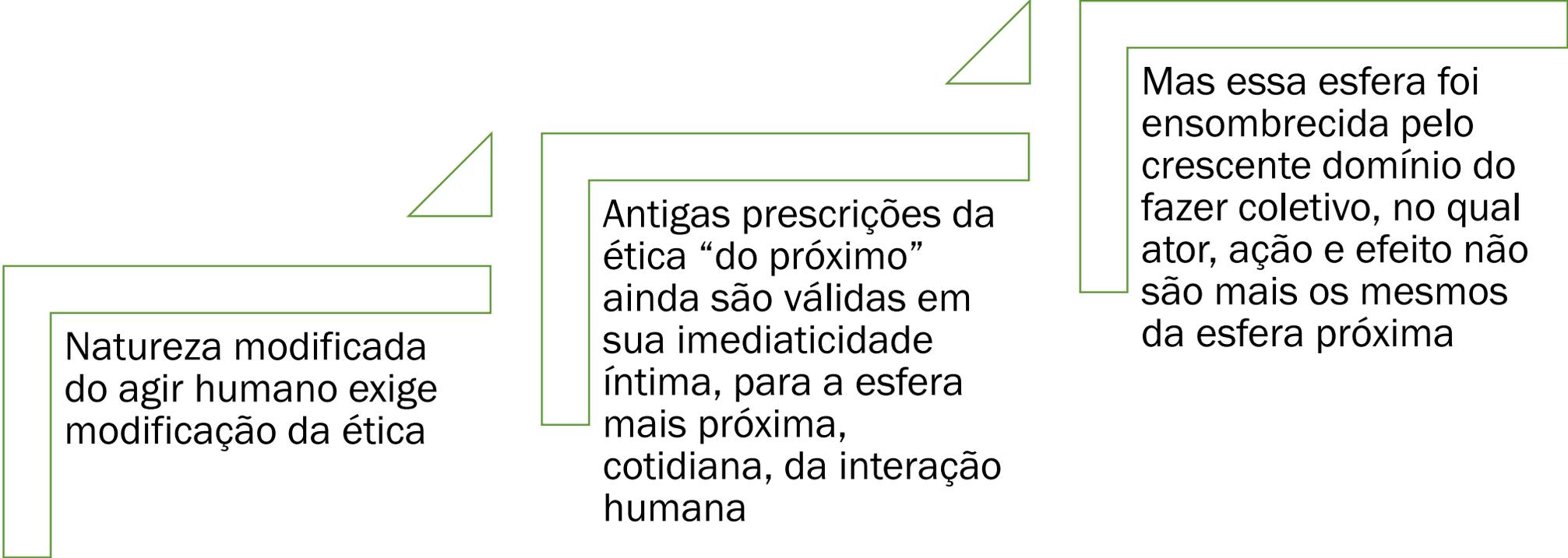
ou determinação das razões para obedecer a tais princípios

... compartilhando
tacitamente os
seguintes pressupostos:

Traços fundamentais da
condição humana já
estão definitivamente
fixados (natureza
homens/coisas)

Já está determinado de
forma clara o que é bom
para o homem

O alcance da ação
humana já está definido
de forma rigorosa



Natureza modificada
do agir humano exige
modificação da ética

Antigas prescrições da
ética “do próximo”
ainda são válidas em
sua imediaticidade
íntima, para a esfera
mais próxima,
cotidiana, da interação
humana

Mas essa esfera foi
ensombrecida pelo
crescente domínio do
fazer coletivo, no qual
ator, ação e efeito não
são mais os mesmos
da esfera próxima

Desaparecem as delimitações de proximidade e simultaneidade



Rompidas pelo crescimento espacial e prolongamento temporal das sequências de causa e efeito



Postas em movimento pela práxis técnica mesmo quando empreendidas para fins próximos



Sua irreversibilidade, em conjunção com sua magnitude condensada, introduz novo fator na equação moral

Acrescente-se a isto o caráter cumulativo da ação humana:
seus efeitos vão se somando



Situação para um agir e um existir posteriores não será
mais a mesma da situação vivida pelo primeiro ator



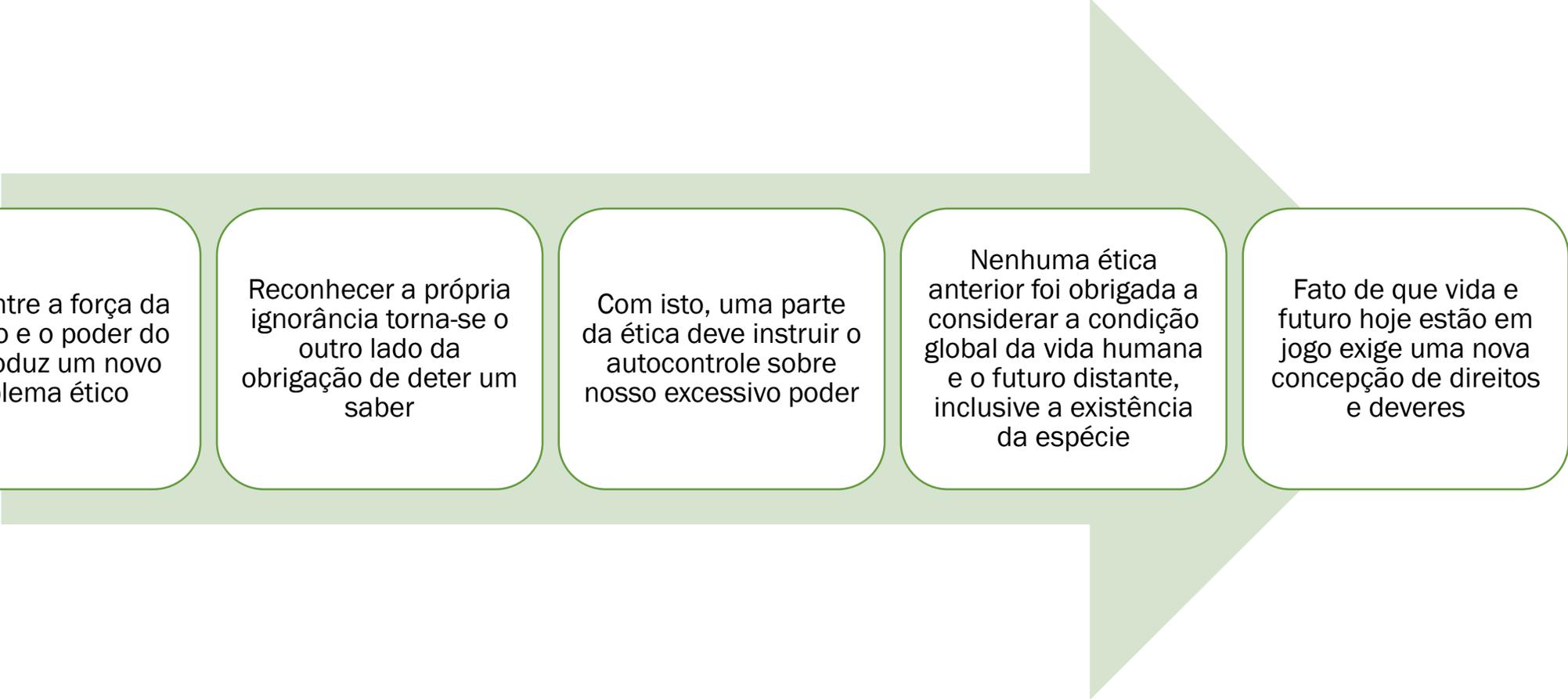
Mas sim crescentemente distinta e cada vez mais um
resultado daquilo que já foi feito



Toda ética tradicional contava somente com um
comportamento não cumulativo



Ensinamentos da experiência são impotentes diante de
situações sem precedentes



Hiato entre a força da
previsão e o poder do
agir produz um novo
problema ético

Reconhecer a própria
ignorância torna-se o
outro lado da
obrigação de deter um
saber

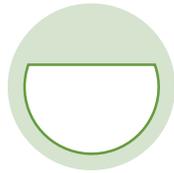
Com isto, uma parte
da ética deve instruir o
autocontrole sobre
nosso excessivo poder

Nenhuma ética
anterior foi obrigada a
considerar a condição
global da vida humana
e o futuro distante,
inclusive a existência
da espécie

Fato de que vida e
futuro hoje estão em
jogo exige uma nova
concepção de direitos
e deveres



As ciências naturais
não enunciam toda a
verdade sobre a
natureza



A civilização
tecnológica exige
uma nova ética

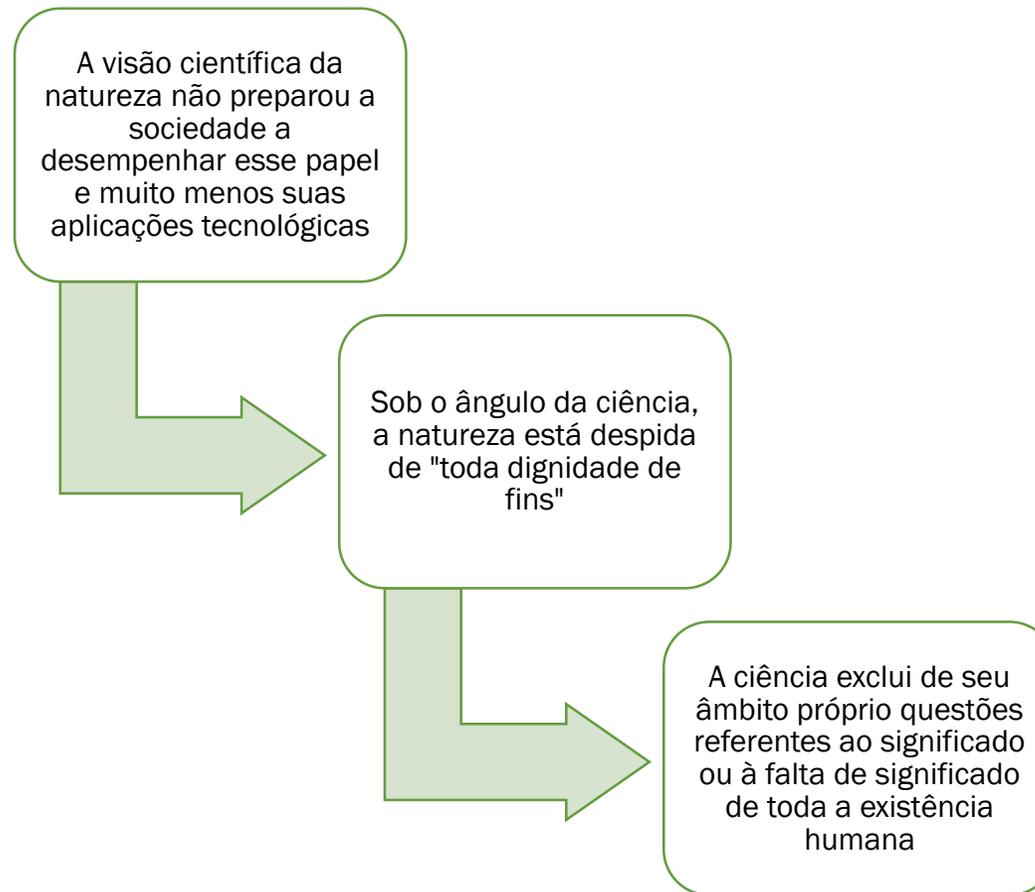
em que a natureza
seja tratada não
como objeto pronto a
receber a
intervenção social

mas como sujeito da
condição básica da
existência social, isto
é, da própria vida



Humanidade tornou-
se uma espécie de
"fiel depositário" da
vida e, por isso, sua
preservação precisa
ser incorporada ao
conceito de bem
humano

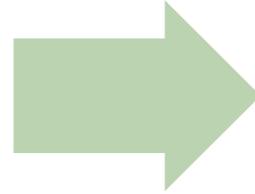
Sub-título do livro: ética para uma civilização tecnológica



Crítica de Jonas a Kant

Imperativo categórico kantiano:

- age apenas de acordo com uma máxima que possas, ao mesmo tempo, querer que se torne uma lei universal



Preceito kantiano é estritamente intersubjetivo

- É adequado a uma época histórica em que o poder humano sobre a natureza era limitado e, mesmo quando destrutivo, limitado a situações locais

Em Kant haveria



um vazio ético no que tange ao problema dos riscos de extinção do homem, de alteração de sua essência



uma ausência do problema do futuro e das exigências que ele traz em termos de garantia de sua factibilidade

Logo, Jonas reelabora o preceito kantiano, nos seguintes termos:



age de modo que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra

Como a ameaça ambiental é geralmente imperceptível



ou, pelo menos, de difícil acesso para o cidadão comum,



o medo (ou temor) poderia contribuir para revelar a real possibilidade do perigo



e serviria de convocação para a ação

Para Jonas, a cisão entre ciências e humanidades separa a ética do conhecimento objetivo

Na filosofia moderna, valores são restritos às relações entre pessoas

dando lugar ao surgimento da ciência, que se ocupa exclusivamente do ser, das causas

e não do dever, do significado e dos valores

afastando a necessidade de introduzir valores nas relações entre homens e mundo natural